



# Esfera de ferro

## ***O medo é a esfera de ferro presa ao nosso pé***

*O medo derrota mais pessoas que qualquer outra coisa no mundo? (Ralph Waldo Emerson)*

Dias atrás estava assistindo, com a minha filha, um episódio do desenho animado pica pau nele existia um prisioneiro com uma esfera de ferro presa ao pé. O tarugo pesado de ferro não imobilizava completamente o prisioneiro ela apenas limitava o seu campo de ação.

Na animação em questão, o prisioneiro ficava rodando em volta da bola de ferro e duas coisas aconteceram. Primeiro: ele acostumou-se com a bola de ferro. E segundo: ele passou a compreender que o mundo era apenas aquilo que estava próximo da bola de ferro, ou seja, ele tomou os arredores conhecidos como o próprio mundo.

Saindo da ficção e entrando no mundo real, todos os dias, vejo pessoas acorrentadas, presas a uma grande esfera, girando em torno do próprio umbigo, limitando-se ao pequeno mundinho conhecido, estático, estável, seguro e comum.

Vejo pessoas inteligentes e capazes, amarradas a uma série de credos inconscientes inexplicáveis e injustificáveis, porem, capazes de explicar a dinâmica do fracasso e da imobilidade pessoal.

Hoje não existem mais as esferas de ferro presas aos nossos pés capazes de limitar a nossa vida, mas existem os nossos medos, conscientes ou não. Temos medo

das nossas derrotas dos nossos fracassos, e pior, dos fracassos alheios. Repetimos através de um semicírculo vicioso os erros cometidos no passado e as experiências não edificantes dos nossos semelhantes.

As esferas de metal que nos predem hoje são os nossos medos, os que temos e os que não temos. São eles que não nos deixa crescer e voar mais alto. São eles que não nos deixa criar, imaginar e realizar coisas grandiosas, pois fazem questão de nos lembrar sempre do fracasso, da derrota e da incerteza.

Temos medo de sair de perto do medo, temos medo de romper os limites do mundo do medo, temos medo de não ter

medo. Temos medo da distância que nos separa do medo, temos medo de perder o medo, temos medo do nosso medo, do medo do outro e do medo de todos nós. Somos medrosos por natureza, e aprendemos muitos outros medos.

Tentem visualizar as esferas do medo, presas ao seu pé, acorrentando-o a um ponto fixo. Somos incapazes de quebrar as amarras do medo, somos incapazes de mudar os nossos medos, somos incapazes de pensar que somos capazes por medo de sermos realmente capazes.

O medo nos paralisa e nos engessa, o medo é capaz de transformar uma idéia de sucesso em um fracasso total. O medo nos tira o sono, o sossego, a fome e a auto-estima. O medo nos rouba a juventude, nos assusta na idade adulta e nos mata na velhice. O medo é o grande responsável pelo nosso conformismo, porque morremos de medo do novo, do

diferente. Temos medo de sair do porto seguro, das nossas bases sustentáveis, criadas sobre bancos de areia, perecíveis aos ataques das ondas do mar.

Temos medo do nosso contracheque e da falta dele. Temos medo dos nossos pais e de não tê-los. Temos medo dos nossos sonhos e também dos pesadelos. Temos medo do nosso emprego e do

desemprego. Temos medo do cliente e do ex-cliente. Temos medo dos concorrentes vivos ou mortos. E ainda morremos de medo do futuro, incerto, implacável e incompreensível.

Pense na esfera de metal presa ao seu pé, lute sempre para quebrar a corrente que o prende aos medos, tenha coragem de sair do mundo do medo, tenha coragem de andar no caminho da luz.



**Joel Gonzaga de Sousa**

Baseado em todos os medos que nos assustam

Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.